

ASPECTOS DA HIERARQUIA DE PESSOA NO ASURINI DO XINGU

Antônia Alves Pereira *

Resumo: Este trabalho mostra como se dá a concordância de pessoa em sentenças independentes ativas na língua Asurini do Xingu, membro da família Tupi-Guarani, dando ênfase à hierarquia de pessoa na língua. Esse tipo de hierarquia consiste no fato de uma ou mais de uma apessoa(s) agir sobre outra(s): 1>2>3, quando opera essa hierarquia no Asurini do Xingu, surge uma morfologia comum entre posse e transitividade, pois os verbos transitivos têm seus argumentos codificados pelos mesmos elementos pronominais dos nomes possuídos, isto é, o argumento verbal é expresso por pronomes pessoais na função clítica e recebe o relacional R-, morfologia típica dos nomes possuídos na língua.

Palavras-chave: Marcação de pessoa. Elementos pronominais. Tupi-Guarani.

ASPECTS OF PERSON HIERARCHY IN ASURINI DO XINGU

Abstract: This work describes personal agreement in independent active sentences in Asurini of Xingu (Tupi-Guarani), with emphasis on the person hierarchy. This hierarchy in this language consists in the fact that one person acts upon another as follows: 1>2>3. In contexts where this hierarchy is operative, there exists a common morphology between possession and transitivity, in which the transitive verbs have their argument codified by the same pronominal elements as possessed nouns. In other words, in such cases the verbal argument is expressed by cliticized personal pronouns and receives the relational prefix R-, a morphology that is typical of possessed nouns in the language.

Keywords: Person marking. Pronominal elements. Participants. Tupi-Guarani language.

Introdução

Na Tipologia Linguística, encontramos uma grande variedade de línguas que tem uma morfologia comum para o elemento pronominal que marca posse nominal e concordância verbal, como a língua Ojibway da família Algonkian. Assim também como há línguas que possuem uma morfologia para o nome e outra para o verbo, como o português e outras línguas latinas. Da mesma forma, existem línguas que são dominadas por uma hierarquia de pessoa, isto é, a codificação de pessoa no verbo é feita através de morfologia nominal ou morfologia verbal, conforme o participante mais saliente no discurso, o qual é normalmente determinado pelo pragmatismo da língua.

Conforme Hewson (1991), esse tipo de hierarquia tem se mostrado altamente icônica, pois sua existência não está baseada unicamente na agentividade natural da 1ª pessoa sobre a 2ª (1>2), como foi afirmado por Silverstein (1976), Comrie (1978) e Dixon (1979), mas também no papel central ou ponto de vista estabelecido pelo participante do ato de fala, o qual pode pôr um papel substancial em algum discurso.

A proposta deste artigo é mostrar que existe uma hierarquia de pessoa em Asurini do Xingu (língua membro da família Tupi-Guarani, grupo Tupi, conforme classificação de Rodrigues (1985) e mostrar como opera essa hierarquia na língua. Nesse artigo procuramos mostrar os princípios que regem essa hierarquia, os efeitos dessa hierarquia para a morfologia verbal e nominal da língua, relacionados aos elementos pronominais, bem como o surgimento do formativo R- na morfologia verbal, o qual tem sido tratado pela maioria dos estudiosos das línguas Tupi-Guarani como um relacional (SEKI 2000, RODRIGUES 1996, MARTINS 2003) e como marcador de voz inversa por tipologistas como Payne (1994).

1 Transitividade e posse

A língua Asurini do Xingu, como as línguas Tupi-Guarani em geral, possui quatro séries de prefixos co-referenciais e uma série de pronomes pessoais (Pereira, 2009). Nesse trabalho, apresentamos apenas a série I dos prefixos co-referenciais e a série de pronomes pessoais, pois são elas que estão diretamente envolvidas na concordância de pessoa em sentenças independentes ativas. Além de serem essenciais na demonstração de como funciona a hierarquia de pessoa no Asurini, são importantes também na análise da relação existente entre transitividade e posse na língua. A série I de prefixos é usada exclusivamente junto a raízes verbais para desempenhar a função de sujeito de verbo transitivo (A) e sujeito de verbo intransitivo ativo (Sa); ao passo que a série de pronomes pessoais é usada para desempenhar as funções sintáticas de objeto (O), sujeito de verbos descritivos (So) e possuidor. Abaixo apresentamos um quadro com a série I dos pronomes e com os pronomes pessoais:

Quadro I – Marcadores de pessoa de pessoa das séries I e pronomes pessoais¹

Pessoas	Série I	Pronomes pessoais
1 sg	a-	Dje
2 sg	ere-	Ene
1 pl Inclu.	txa-	Djane
1 pl Exclu	uru-	Ure
2 pl	pe-	Pene
3	u-	F ã
		M ga

A seguir, exemplos com marcadores de pessoa da série I:

a) sujeito de verbo transitivo

- (01) djawara a-etxak
Cachorro 1Sg-ver
'eu vi o cachorro'
- (02) ã mani'aka u-py'yk
3sgF mandioca 3-pegar
'ela pegou mandioca'

b) sujeito de verbo intransitivo ativo

- (03) ã u-dja'a
3SgM 3Sg-chorar
'ele chora'
- (04) kunumi u-kyt
menino 3-dormir
'o menino dormiu'

Na sequência, exemplos com pronomes pessoais:

a) Objeto de verbo transitivo

- (05) myra ga u-djuka
Npr 3 O a-matar
'Myra o matou'
- (06) ene a-etxak
2sg 1-ver
'eu vi você'

b) sujeito de descritivos

- (07) ene r-urip
2Sg. Rel-estar alegre
'você está alegre'
- (08) dje r-agỹ
1sg Rel-apressado
'eu estou apressado'

b) possuidor

- (09) dje r-uva
1sg Rel- pai
'meu pai'
- (10) ene Rel-ea
2sg Rel- olho
'seu olho'

Conforme mostram os exemplos acima, nomes e verbos em cláusulas independentes ativas possuem uma morfologia pronominal distinta. Entretanto, se **O** é codificado por uma pessoa mais alta que **A** na sentença (rompendo a hierarquia

de pessoa natural da língua), os pronomes pessoais, acompanhados por prefixos relacionais atuarão no lugar dos prefixos da série I. A sentença transitiva fica morfologicamente análoga a uma locução possessiva. O exemplo abaixo mostra a terceira pessoa agindo sobre a primeira.

- (11) dje r-etxak
 1sg Rel-ver
 'eu fui vista'

Comportamentos como esse, nas línguas Tupi-Guarani, levaram tipologistas como Payne (1994) a postular duas características principis para as línguas Tupi-Guarani:

(a) As línguas Tupi-Guarani têm um sistema de prefixos ativo estativo nas construções verbais independentes e (b) Algumas línguas Tupi-Guarani dispõem de um padrão de prefixos absolutivos em construções dependente/não-básicas. Outras línguas Tupi-Guarani dispõem de um padrão ativo-estativo, usando para as construções dependentes/não-básicas o mesmo sistema que é encontrado em construções independentes². (PAYNE, 1994, p. 315).

1.1 Codificação da terceira pessoa

Conforme discutido na tipologia linguística, a terceira pessoa possui características peculiares que a distingue da primeira e da segunda pessoa: “[...] there is a fundamental, and ineradicable, difference between the first and second person, on the hand, and the third person on the other.” (LYONS, 1977, p. 638). Uma das características mais relevantes é o fato de a terceira pessoa carregar o discurso da primeira e da segunda pessoa, a terceira pessoa pode ser usada para codificar algo que está sendo referido pela primeira ou segunda pessoa ou codificar a primeira ou a segunda pessoa em dados contextos de fala, como em *Pedro vai ao cinema*, falando-se com o próprio Pedro. Outra característica importante da terceira pessoa é a noção de gênero que ela carrega, em várias línguas do mundo é possível encontrar a distinção nessa pessoa entre o sexo masculino e feminino, bem como a distinção humano x não- humano.

Características como essas levaram Benveniste (1996) a propor duas correlações para um paradigma dos pronomes que apresentam primeira, segunda e terceira pessoas: a correlação de personalidade 1^a/2^a x 3^a e a correlação de subjetividade 1^a x 2^a. A primeira e a segunda pessoas são interlocutoras e a terceira

é a não-pessoa, a que é feita alusão no discurso. Esse não é um postulado aceito universalmente, tipologistas como Siewierska (2003) discordam dessa visão.

Em virtude da natureza desse trabalho, não discutiremos a questão: prefixo relacional x marcador de voz inversa encontrada nas análises para as línguas Tupi-Guarani, a primeira proposta por estudiosos de línguas Tupi-Guarani, como Rodrigues (1996) e Seki (2000) e discutida por Martins (2003); a segunda por tipologistas como Payne (1997). Dada as características do Asurini do Xingu, adotamos a análise que trata o formativo R- e seus alomorfes como um relacionador, isto é, um prefixo relacional. Para mais informações sobre o tratamento desse prefixo como relacional remetemos ao leitor à Pereira (2009).

Nas línguas Tupi-Guarani em geral, a terceira pessoa na forma inativa tende a um comportamento bem distinto do comportamento de outras pessoas. Seki (2000) propôs para o Kamaiurá a não existência de uma forma pronominal para a 3ª pessoa, sendo esta função desempenhada pelo prefixo relacional {i-}. Em nossa análise para o Asurini do Xingu, constatamos a presença de elemento pronominal para a terceira pessoa, tratam-se das formas *ga* e *ẽ*, como atesta o quadro I.

2 Hierarquia de pessoa

Nas línguas do mundo 1ª e 2ª pessoas são codificadas como mais tópicas que 3ª, ao que parece as línguas em geral tendem a tomar essas duas primeiras pessoas como mais importantes que a terceira, sendo isso levado a tal ponto de algumas línguas não apresentarem uma forma para a 3ª pessoa. Diante disso, Zwicky (1977) propôs a hierarquia seguinte para demonstrar a importância das pessoas no discurso: 1>2>3. Sendo que entre as terceiras pessoas pode haver ainda hierarquia, pois como se sabe a 3ª pessoa carrega traços [humano] e [animado], o que a coloca sob outras hierarquias como: 3H> 3 nH> 3 Ani > 3Inani. Entretanto para o Asurini do Xingu, tais distinções são irrelevantes uma vez que a hierarquia operante age diretamente sobre a agentividade e/ou topicalização dos participantes, desconsiderando essas outras hierarquias.

Tendo em vista a importância das 1ª e 2ª pessoas sobre a 3ª e a hierarquia segundo a qual o papel Agente é mais tópico que o papel Paciente quando há um processo de descontinuidade em que o fluxo informacional não está mais sob 1ª e 2ª pessoas e nem sobre o Agente, mas sobre a 3ª e no Paciente, as línguas

apresentam recursos diversos para demonstrar esse processo. O Português, por exemplo, privilegia a forma passiva. Em Asurini, se em uma sentença o argumento [+agente] é hierarquicamente superior ao [-agente], ele será marcado como argumento subjetivo (série I); no entanto, se o argumento [+agente] é hierarquicamente inferior ao [-agente], será marcado apenas o argumento [-agente] com pronomes pessoais, e os prefixos co-referenciais, encontrados nos verbos quando a sentença independente está na forma ativa, são substituídos pelo prefixo relacional {-R}, analogamente aos nomes possuídos. A seguir ilustramos cada uma dessas situações:

a) Sentença independente ativa → prefixos da série I codificam **A**, enquanto clíticos codificam **O**.

- (12) **ga** kumetetedje **a-** py'ik
3sg rápido **1sg-** pegar
O Circuns **A**
'eu o peguei rápido'

b) A= 3^a O= 1^a ou 2^a pessoa → somente O é marcado.

- (13) **je** r-etxak
1sg Rel-ver
O V
'Ele me viu'

- (14) **je** O-py'yk
1sg Rel-pegar
'ele(a) me pegou'

- (15) djawara **je** r-etxak
onça **1sg** Rel-ver
A O
'a onça me viu'

- (16) **ene** r-etik
2sg Rel-bater
O V
'ele(a) te derrubou'

Quando primeira e terceira pessoas envolvidas nesse jogo se encontram no plural, a hierarquia de pessoa funciona da mesma forma.

- (17) ga³ ure r-etik
3sg 1pl Rel-derrubar
'ele nos derrubou'

c) A=2^a O=1^a → apenas O é marcado, entretanto aparece a partícula **ape** se 2^a e 1^a pessoas são do singular e **pejepe** se 2^a e 1^a pessoas são do plural.

(18) **je** r-etik **ape**
1sg Rel-derrubar **Part**
 'você me derrubou'

(19) **je** r-etxak **ape**
1sg Rel-ver **part**
 'você me viu'

(20) pene **ure** r-etik **pedjepe**
 2pl **1pl** Rel-derrubar **part**
 'vocês nos derrubaram'

(21) pene **ure** O-py'yk **pedjepe**
 2pl **1pl** Rel-segurar **part**
 'vocês nos seguraram'

Quando estão envolvidas no jogo 1^a e 2^a pessoas no plural em que a aquela desempenha o papel de agente e a 2^a o papel de paciente, não há hierarquia de pessoa, as duas são marcadas por prefixo *portmanteau*.

(22) ure **uru-** **puru-** mudik
 1pl **1pl** **I-2pl** **IV-**puxar
 'nós puxamos vocês'

Quando os dois participantes são 3^a pessoa também não há hierarquia, os dois participantes são codificados com pronominais da série I se agente e pronomes pessoais se são objetos.

(23) ga **ẽ** u-etxak
 3sgM 3sgF 3I-ver
 'ele a viu'

(24) ga gy **u-txak**
 3sgM 3 **3I-ver**
 'ele o(a)s viu'

Os dados mostram que o Asurini do Xingu toma a primeira pessoa como a central no discurso, em torno da qual giram as demais pessoas. Quando a 2^a ou a 3^a pessoas são focalizadas em detrimento da primeira (19 e 20) ou ainda a 3^a em detrimento da 2^a invertendo a hierarquia inerente de topicalidade (1>2>3), são usados pronomes pessoais em função clítica para marcar a crescente topicalidade

de P em prol da diminuição da topicalidade de A.

Comparando-se o sistema de hierarquia de pessoa do Asurini do Xingu com o de outras línguas da família Tupi-Guarani, como Kamaiurá (Seki 2000) e Guaraní Mbya (Martins 2003), observa-se que existe distinção na operacionalidade da hierarquia de pessoa dessas duas línguas em relação ao Asurini do Xingu: enquanto em Kamaiurá e em Guaraní Mbya não há distinção na codificação de A entre as cláusulas que têm esse elemento codificado por um pronome de 3ª pessoa e O representado por um elemento de 1ª pessoa da cláusula que tem na posição A um elemento de 2ª pessoa e O um elemento de 1ª pessoa. Em a Asurini do Xingu, existe distinção entre as duas estruturas: quando A e O são elementos de 2ª e 1ª pessoa, respectivamente, à estrutura é acrescentada a partícula **ape**, responsável, pois, pela distinção entre as duas estruturas. Os dados que aparecem em (13) e (18) ilustram esses dois casos em Asurini do Xingu. A seguir dados do Kamaiurá e do Guaraní Mbya.

(25a) je r=etsak 'ele me ver' (3 Vs 1sg)
(25b) je r=etsak 'você me ver' (2 Vs 1sg)
(SEKI, 2000, p. 139-140).

(26) ndee xe =r-apy
voce 1sg =Rel-queimar
'você me queimou'
(MARTINS, 2003, p. 78⁴).

Conforme se observa em (25a) e (25b), as estruturas são análogas. A distinção entre sentenças do tipo 'ele me ver' x 'você me ver' é feita pragmaticamente, já que não existe elemento linguístico que faça essa distinção.

Considerações finais

Cada vez mais é visível o número de trabalhos que surgem com a finalidade de compreender esse fenômeno linguístico complexo que é a marcação de pessoa nas línguas do mundo, assim como é cada vez mais visível que ainda se está longe de chegar a um resultado conclusivo. Os resultados da análise apresentados nesse trabalho são importantes para se compreender a estrutura e funcionamento do sistema pessoal em uma língua natural ainda pouco conhecida no universo linguístico. Ele vem corroborar para a confirmação do universal linguístico sobre a

hierarquia inerente de topicalidade: 1>2>3 e para os estudos comparativos que vêm se desenrolando no seio da família Tupi-Guarani.

Nesse trabalho mostramos que existem alguns pontos de contato entre a hierarquia de pessoa operante em Asurini do Xingu e a hierarquia de pessoa de outras línguas Tupi-Guarani como o Kamaiurá e o Guaraní Mbya, mas também pontos bem distintos como a segunda pessoa agindo sobre a primeira pessoa em Asurini do Xingu, mas não em Kamaiurá e Guaraní Mbya. Esse é um dos pontos em que esse trabalho pode corroborar para os estudos comparativos entre as línguas da família Tupi-Guarani.

Notas

* Antônia Alves Pereira é professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pós-doutora pela UNICAMP (2012) na área de Linguística Textual em interface com Linguística Aplicada. Desenvolve projetos de pesquisa nas áreas de Linguística, Análise e descrição de línguas naturais, Linguística Textual em Referenciação, Discurso e Ensino. E-mail: antoniaapp@hotmail.com

¹ Os quadros presentes no artigo utilizam as seguintes abreviaturas e convenções:

A	Sujeito de verbo transitivo
Fem	Falante de sexo feminino
Fut	Tempo futuro
Gn	Morfema genérico
Mas	Falante de sexo masculino
Nom	Nominalizador
Neg	Negação
Npr	Nome próprio
O	Objeto direto
Pas	Tempo passado
Part.	Partícula
Pl	Plural
Posp	Posposição
Refl	Reflexivo
Rel	Prefixo relacional
S	Sujeito de verbo transitivo
Sa	Sujeito de verbo transitivo ativo
So	Sujeito de verbo transitivo descritivo
1	1ª pessoa
2	2ª pessoa
3	3ª pessoa

² Tradução livre feita pela autora do artigo.

³ Essa marcação de pessoa é opcional. A sentença pode ser simplesmente: *ure retik* sem nenhum prejuízo para sua significação.

⁴ Apesar da autora dizer que 3ª pessoa age sobre 1ª, não encontramos em seu trabalho nenhum dado para demonstrarmos aqui.

Referências

- BENVENISTE, E. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral**. São Paulo: EDUSP Nacional, 1976.
- COMRIE, B. Ergativity. In: WINFRED. P; LEHMAN (Org.). **Syntactic typology**. Austin: University Press, 1978.
- DIXON, R.M.W. Ergativity. **Language**, n. 55, p. 59-138, 1979.
- PAYNE, D. The Tupi-Guarani inverse. In FOX, B.; HOPPER, P.J. (Org.). Voice: form e function, typological studies. **Language**, n. 27, Amsterdam/Philadelphia: Jonh Bejamins, 1994.
- Hewson, J. Person hierarchies in Algokian and Inuktitut. **Linguistic**, n. 29, p. 861-875, 1991.
- JENSEN, C. J.S. The use of coreferential and Reflexive markers in Tupi-Guarani languages. **Journal of Amazonian languages**, vol 1:2 p. 1-49, 1990.
- LYONS, J. **Semantics**. Vol I and II, Cambridge University Press, 1997.
- MARTINS, Marci Fileti. **Descrição e análise de aspectos da gramatica do Guaraní Mbya**. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas-SP, 2003.
- PEREIRA, A. A. **Estudo morfossintático do Asurini do Xingu**. Tese de Doutorado, Unicamp - Campinas-SP, 2009.
- SEKI, L. **Gramática do Kamaiurá**: Língua tupi-guaraní do alto Xingu. Editora da Unicamp: São Paulo Imprensa Oficial, 2000.
- SIEWIERSKA. A. **Person**. Cambridge University Press, 2004.
- SILVERSTEIN, M. Hierarchy of features and ergativity. In: DIXON, R.M.W (Org.). **Gammatical categories in Australian languages**. Camberra: Australian Ainstitut of Aboriginal Studies, 71-112, 1976.
- RODRIGUES, A. Argumento e predicado em Tupinambá. **Boletim da associação brasileira de linguística**, n. 19, p. 57-66, 1996.
- ZWICK, A.M. On clitics. **Indian University Linguistic Club**. Bloomington, 1977.

Recebido em: março de 2014.

Aprovado em: maio de 2014.